



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13911 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

**PARA ALÉM DOS MUROS DO PRECONCEITO: UMA ANÁLISE QUANTO AO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS SOROPOSITIVAS**

Rafael dos Santos Reis - UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista

Agência e/ou Instituição Financiadora: PROSUP/CAPES

**PARA ALÉM DOS MUROS DO PRECONCEITO: UMA ANÁLISE QUANTO AO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS SOROPOSITIVAS**

**Resumo:** Este trabalho de pesquisa em andamento tem como objetivo analisar as políticas educacionais do Estado de São Paulo e as percepções quanto à conscientização sobre HIV-AIDS no contexto escolar, além das vivências de pessoas soropositivas, buscando uma cultura de inclusão. Parte-se da hipótese de que um processo de escolarização que inclua as questões de HIV-AIDS possibilita a desconstrução e desnaturalização dos estereótipos erigidos às pessoas soropositivas, tal como relações de exclusão, preconceito, violência e sofrimento social. O aporte teórico tem como base a teoria de Foucault e as pesquisas realizadas por Pinto, Ayres, Niimi e outros. A pesquisa tem abordagem quanti-qualitativa e será realizada mediante: 1) coleta e análise de dados documentais e bibliográficos; 2) aplicação de questionário on-line em redes sociais com docentes e discentes atuantes no ensino médio; 3) entrevistas semiestruturadas com pessoas soropositivas, selecionadas mediante a técnica snowball; 4) grupo focal com professores da rede pública estadual. A análise será articulada às etapas, contemplando a análise de conteúdo, triangulação e análise estatística. Espera-se contribuir com o campo da pesquisa em educação na área de diversidade, gênero e sexualidade, trazendo possíveis indicadores de como podem ser abordadas as questões sobre HIV-AIDS no contexto escolar, de forma inclusiva.

**Palavras-chave:** hiv-aids, pessoas soropositivas, processos formativos, inclusão,

preconceito.

A pesquisa de doutorado em educação em andamento intitulada “PARA ALÉM DOS MUROS DO PRECONCEITO: UMA ANÁLISE QUANTO AO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS SOROPOSITIVAS” se direciona à problematização do papel da escola na abordagem sobre o tema HIV-AIDS, podendo contribuir para a inclusão das pessoas soropositivas. Preconceito, exclusão, violência, negação e tantas outras questões, marcaram o mundo recentemente, com a pandemia de Covid-19, gerando falta de conhecimento científico. No caso das pessoas com HIV-AIDS, historicamente as percepções são estereotipadas, permanecendo uma visão excludente desse público nos diferentes setores da sociedade. Por isso, a necessidade de identificar, nas políticas educacionais do Estado de São Paulo, como o tema HIV-AIDS é abordado na escola, além de identificar também as percepções quanto à conscientização sobre HIV-AIDS no contexto escolar, e culminando com as vivências de pessoas soropositivas. Há uma construção social-histórica que produz narrativas e discursos sobre o sexo e a sexualidade (FOUCAULT, 2015). A relação da escola com essas demandas não tem evoluído no decorrer dos tempos impossibilitando um projeto conscientizador. Quando se cumpre, é feito por meio de narrativas terroristas e culpabilizadoras (PINTO, 2000). Pensar a HIV-AIDS não restringe ao campo da saúde, mas como uma questão de política social, no contexto educacional pode-se desmontar as estruturas vulnerabilizadoras das pessoas soropositivas (AYRES, 2000). A escola deve proporcionar espaços de conscientização para além dos muros das convenções, orientando para a construção de conhecimentos que podem ser utilizados para uma vida adulta e saudável, no qual os jovens possam compreender o seu espaço social, sem restrições, preconceitos ou marginalização (NIIMI, 2000). Com isso, tem-se como hipótese que um processo de escolarização que inclua as questões de HIV-AIDS possibilita a desconstrução e desnaturalização dos estereótipos erigidos às pessoas soropositivas, tal como relações de exclusão, preconceito, violência e sofrimento social. O objetivo principal é analisar as políticas educacionais do Estado de São Paulo e as percepções quanto à conscientização sobre HIV-AIDS no contexto escolar, além das vivências de pessoas soropositivas, buscando uma cultura de inclusão. A abordagem de pesquisa é quanti-qualitativa, partindo-se do pressuposto de Souza e Kerbauy (2017), de que qualitativo e quantitativo podem se complementar possibilitando a compreensão de fenômenos educacionais investigados. Para contemplar a abordagem quanti-quali e atingir aos objetivos propostos, realizaremos as seguintes etapas: 1) coleta e análise de dados documentais e bibliográficos; 2) aplicação de questionário on-line em redes sociais e sem a necessidade de identificação por parte dos respondentes; 3) entrevistas semiestruturadas com pessoas soropositivas, selecionadas mediante a técnica snowball; 4) grupo focal com professores da rede pública estadual, participantes de um grupo de pesquisa vinculado a uma universidade do interior do Estado de São Paulo. Como resultados parciais, partimos de uma problematização documental e bibliográfica acerca das pessoas soropositivas tendo como base os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Ministério da Saúde e *United Nations Programme on*

*HIV/AIDS* (UNAIDS) Brasil. A AIDS representa no quadro de doenças, a quarta maior de mortalidade mundial, resultando em mais de 40 milhões de pessoas. No Brasil, dos anos 1980 até o mês de junho de 2022, foram identificados 1.088.536 casos de AIDS e mais de um milhão de pessoas que vivem com HIV notificados (BRASIL, 2022). Desde o início da pandemia, contabilizou-se 371.744 óbitos por doenças relacionadas a AIDS no Brasil (UNAIDS, 2021). Há 36,7 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 15 anos com HIV, sinalizando altos índices de pessoas nessa condição em fase escolar básica (UNAIDS, 2021). Aproximadamente 7,9 milhões de pessoas estão matriculadas no ensino médio do Estado de São Paulo (INEP, 2022). Os equivalentes percentuais que representam os números de HIV e AIDS entre Brasil e o Estado de São Paulo mostra a relação dos números considerando a faixa etária, referente ao período de escolarização do ensino médio. Os números de casos de AIDS referentes à faixa etária de 14 a 24 anos (possivelmente estudantes do Ensino Médio), é representado por 47,34% no total do Brasil. Chama a atenção por serem jovens, em fase de escolarização e que estão em momento crítico, ou seja, na evolução para a doença na qual pode possibilitar a morte. Na consideração entre 12 a 17 anos no âmbito brasileiro e Estado de São Paulo, o percentual de 22,04% do total do Brasil mostra a relação do Estado frente ao índice nacional. Em contrapartida ao estatístico pesquisado, buscamos aporte nas produções científicas brasileiras no Portal de Periódicos CAPES, com recorte temporal nos últimos 15 anos. A pesquisa reverteu em 45 artigos e averiguamos que as pesquisas fazem menções sobre HIV-AIDS na proposta de prevenção, em questões de saúde, medicação, cinema em outras discussões e áreas do conhecimento, atreladas a sexualidades, violências. Não foi encontrada produção científica sobre processos de escolarização/escola que tratem de vertentes formativas sobre HIV-AIDS ou vivências de pessoas soropositivas no contexto educacional. Espera-se com a tese a ser defendida, evidenciar que um processo de escolarização que inclua as questões de HIV-AIDS e considere as vivências das pessoas soropositivas possibilita a desconstrução e desnaturalização dos estereótipos e relações de exclusão, preconceito, violência e sofrimento social.

## REFERÊNCIAS

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. **Cidadania, Vulnerabilidade e Prevenção de HIV/AIDS**. In: PINTO, Teresinha; TELLES, Izabel da Silva. *Aids e escola*. 2 ed. São Paulo: Cortez; Pernambuco: Unicef, 2000, p. 21-28.

BRASIL. **Ministério Da Educação**. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: [<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>]. Acesso dia 10/04/2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. **Boletim epidemiológico** – 2021. Secretaria de vigilância em saúde. Brasília, DF, 2021. Disponível em: [<http://www.aids.gov.br/pt-br/gestores/vigilancia-epidemiologica>]. Acesso em 15/03/2023.

Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis –

DCCI. **Indicadores e Dados Básicos do HIV/AIDS nos Municípios Brasileiros**. Brasil, 2020. Disponível em: < <http://indicadores.aids.gov.br/>>. Acesso dia 05/01/2023.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: a vontade de saber**. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades. Divisão Territorial Brasileira - DTB 2021.

NIIMI, Reiko. **Apresentação**. In: PINTO, Teresinha; TELLES, Izabel da Silva. Aids e escola. 2 ed. São Paulo: Cortez; Pernambuco: Unicef, 2000, p. 9-10.

PINTO, Teresinha C. Reis. **Por um modelo libertador**. In: PINTO, Teresinha; TELLES, Izabel da Silva. Aids e escola. 2 ed. São Paulo: Cortez; Pernambuco: Unicef, 2000, p. 83-86.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, jan./abr. 2017.

UNAIDS Brasil. **Estatísticas**, 2021. Disponível em:< <https://unaid.org.br/estatisticas/>>. Acesso dia 28/03/2023.